

Η ΕΥΝΟΙΑ ΤΩΝ ΑΓ. ΠΑΤΕΡΩΝ

CURSO ONLINE DE TEOLOGIA



# HISTÓRIA DA IGREJA

Panorama histórico da igreja primitiva à igreja moderna. Doutrinas e personagens.



INSTITUTO DE TEOLOGIA  
**LOGOS**

# INSTITUTO DE TEOLOGIA LOGOS

*PREPARANDO CRISTÃOS PARA A DEFESA DA FÉ*

*CURSOS DE TEOLOGIA 100% Á DISTÂNCIA*

DISCIPLINA

## HISTÓRIA DA IGREJA

*(Organizado pelo Setor Acadêmico do ITL)*

**BRASIL, MA**

*Versão 2021*

*Pesquisa e Organização do Conteúdo:*

**Instituto de Teologia Logos, EA**

*Gráficos, Edição e Finalização:*

**Instituto de Teologia Logos, EEG**

---

**DADOS DE CATALOGAÇÃO INTERNA DA PUBLICAÇÃO – DCIP**

CÓDIGO DCIP: 001-023-2021-1

CÓDIGO DISCIPLINA: ITLON23

LOGOS, Instituto de Teologia (ORG). **HISTÓRIA DA IGREJA.**

MARANHÃO: PUBLICAÇÕES ITL, 2021. 139 pgs.

---

**Instituto de Teologia Logos – Diretoria de Ensino**

Barra do Corda - MA - Brasil - 65950-000

(99) 98433-5387 | [institutedeteologialogos@hotmail.com](mailto:institutedeteologialogos@hotmail.com)

# SUMÁRIO

<b>1 - A PRÉ-EXISTÊNCIA DA IGREJA.....</b>	<b>9</b>
1.1. A ORIGEM DA IGREJA.....	9
1.2. A FUNDAÇÃO DA IGREJA.....	10
1.3. O NASCIMENTO DA IGREJA.....	10
1.4. A PLENITUDE DOS TEMPOS.....	10
1.5. AS SETE CARTAS ÀS IGREJAS DO APOCALIPSE E SUA REPRESENTAÇÃO HISTÓRICA E PROFÉTICA.....	11
1.6. UM RESUMO DAS SETE IGREJAS.....	12
<b>2 - VERDADES FUNDAMENTAIS SOBRE A IGREJA.....</b>	<b>16</b>
2.1. A PEDRA DO FUNDAMENTO.....	16
2.2. CRISTO, O ÚNICO CONSTRUTOR DE SUA IGREJA.....	18
2.3. AS CHAVES DO REINO DOS CÉUS.....	20
2.4. ATENÇÃO NESTES TERMOS.....	21
2.5. A ABERTURA DO REINO DOS CÉUS.....	22
2.6. O PRINCÍPIO DIVINO DO GOVERNO NA IGREJA.....	23
2.7. ESSE PRINCÍPIO DO GOVERNO NA IGREJA AINDA É APLICÁVEL.....	24
2.8. O PRINCÍPIO DE RECEBER PESSOAS NO INÍCIO DA IGREJA.....	25
<b>3 - A IGREJA NO PERÍODO APOSTÓLICO.....</b>	<b>29</b>
3.1. O CRESCIMENTO DA IGREJA.....	29
3.2. O PRIMEIRO MÁRTIR CRISTÃO.....	29
3.3. A EXPANSÃO DA IGREJA.....	31
3.4. O APOSTOLADO DE PAULO.....	31
3.5. O APÓSTOLO PEDRO.....	33
3.6. PEDRO NA ANTIOQUIA.....	36
3.7. O APÓSTOLO ANDRÉ.....	37
3.8. O APÓSTOLO TIAGO.....	38
3.9. O APÓSTOLO JOÃO.....	39
3.10. O APÓSTOLO FILIPE.....	41
3.11. O APÓSTOLO BARTOLOMEU.....	43
3.12. O APÓSTOLO MATEUS.....	44
3.13. O APÓSTOLO TOMÉ.....	46
3.14. O APÓSTOLO TIAGO, FILHO DE ALFEU.....	48
3.15. O APÓSTOLO SIMÃO, O ZELOTE.....	51
3.16. O APÓSTOLO JUDAS, IRMÃO DE TIAGO.....	51
3.17. O APÓSTOLO MATIAS.....	53
3.18. A ERA SOMBRIA.....	54
<b>4 - A IGREJA NO PERÍODO IMPERIAL – PERSEGUIÇÕES.....</b>	<b>57</b>
4.1. OS MOTIVOS DAS PERSEGUIÇÕES.....	57

4.2.	OS PERSEGUIDORES .....	58
4.3.	OS PRINCIPAIS MÁRTIRES .....	59
4.4.	SEITAS E HERESIAS.....	60
<b>5 -</b>	<b>A IGREJA NO PERÍODO IMPERIAL – ESPLendor E DECADÊNCIA .....</b>	<b>62</b>
5.1.	AS CONTROVÉRSIAS DOUTRINÁRIAS.....	63
5.2.	O CRISTIANISMO VIVO .....	64
<b>6 -</b>	<b>A IGREJA NO PERÍODO MEDIEVAL .....</b>	<b>66</b>
6.1.	PROGRESSO PAPAL .....	66
6.2.	ORIGEM E DESENVOLVIMENTO DO PAPADO.....	66
6.3.	A COROAÇÃO DE CARLOS MAGNO.....	68
6.4.	CONCÍLIO DE ROMA EM 1059 .....	69
6.5.	DECLÍNIO DO PODER PAPAL.....	69
6.6.	AS CRUZADAS.....	71
6.7.	O DESENVOLVIMENTO DA VIDA MONÁSTICA .....	71
<b>7 -</b>	<b>A REFORMA RELIGIOSA .....</b>	<b>75</b>
<b>8 -</b>	<b>A IGREJA NO PERÍODO DA REFORMA .....</b>	<b>78</b>
8.1.	A REFORMA NA ALEMANHA .....	78
8.2.	A CONTRA-REFORMA.....	80
<b>9 -</b>	<b>PANORAMA DA IGREJA NA MODERNIDADE .....</b>	<b>84</b>
<b>10 -</b>	<b>A IGREJA MODERNA – CAMINHOS DA REFORMA .....</b>	<b>89</b>
10.1.	MOVIMENTO DOS PURITANOS .....	89
10.2.	MOVIMENTO WESLEYANO .....	90
10.3.	O MOVIMENTO RACIONALISTA .....	91
10.4.	O MOVIMENTO ANGLO-CATÓLICO .....	91
<b>11 -</b>	<b>A IGREJA MODERNA – OS MOVIMENTOS MISSIONÁRIOS .....</b>	<b>94</b>
11.1.	RICARDO HOOKER (1554-1600).....	95
11.2.	TOMÁS CARTWRIGHT (1535-1603) .....	96
11.3.	JONATHAN EDWARDS (1703-1758) .....	96
11.4.	JOÃO WESLEY (1703-1791) .....	97
11.5.	JOÃO HENRIQUE NEWMAN (1801-1890).....	97
11.6.	GUILHERME CAREY (1761-1834) .....	98
<b>12 -</b>	<b>A IGREJA NOS ESTADOS UNIDOS .....</b>	<b>101</b>
12.1.	IGREJA CATÓLICA ROMANA .....	101
12.2.	IGREJA PROTESTANTE EPISCOPAL.....	103
12.3.	IGREJA CONGREGACIONAL.....	103
12.4.	IGREJA REFORMADA.....	105
12.5.	IGREJA BATISTA.....	105

12.6.	IGREJA LUTERANA.....	108
12.7.	IGREJA METODISTA.....	110
12.8.	IGREJA UNITÁRIA.....	113
12.9.	IGREJA CIÊNCIA CRISTÃ.....	114
<b>13 -</b>	<b>O EVANGELHO NA AMÉRICA LATINA .....</b>	<b>116</b>
<b>14 -</b>	<b>ORIGEM E DESENVOLVIMENTO DAS ASSEMBLÉIAS DE DEUS .....</b>	<b>126</b>
<b>15 -</b>	<b>AS ASSEMBLÉIAS DE DEUS NO BRASIL .....</b>	<b>134</b>
<b>16 -</b>	<b>RESUMO DA HISTÓRIA DO MOVIMENTO PENTECOSTAL EM PORTUGAL.....</b>	<b>138</b>

## APRESENTAÇÃO

Seja bem-vindo(a), caro(a) aluno(a)!

Parabéns pela sua decisão de transformação, pois isso também mostra o quanto você está comprometido em contribuir com a transformação da igreja e da sociedade onde você está inserido.

O Instituto de Teologia Logos estará acompanhando você durante todo este processo, pois “os homens se educam juntos, na transformação do mundo”.

Os materiais produzidos oferecem linguagem simples, completa e de rápida assimilação, contribuindo para o seu desenvolvimento bíblico, teológico e ministerial, para desenvolver competências e habilidades e aplicar os conceitos, fundamentos e prática na sua área ministerial, possibilitando você atuar em favor do Reino de Deus com mais excelência. Nosso objetivo com este material é levar você a aprofundar-se no conteúdo, possibilitar o desenvolvimento da sua autonomia em busca de outros conhecimentos necessários para a sua formação bíblica, teológica e ministerial.

Portanto, nossa distância nesse processo de crescimento e construção do conhecimento deve ser apenas geográfica. Utilize todos os materiais didáticos e recursos pedagógicos que disponibilizamos para você. Acesse regularmente a Área do Aluno, participe no grupo online com o tutor online que se encontra disponível para sanar suas dúvidas e auxiliá-lo(a) em seu processo de aprendizagem, possibilitando-lhe trilhar com tranquilidade e segurança sua trajetória acadêmica.



**AULA  
01**



# 1 - A PRÉ-EXISTÊNCIA DA IGREJA

A História da Igreja tem sido sempre, desde o seu nascimento até o presente, a história da graça de Deus para com o homem.

Antes de adentrarmos no estudo dos vinte séculos em que a igreja de Cristo tem estado em atividade, veremos os grandes acontecimentos, os quais servem como divisória, e cada um deles assinala o término e início de uma época.

Considerando cada um destes acontecimentos, sete ao todo, veremos que eles indicam os grandes períodos da História da Igreja.

1. A pré-existência da Igreja
2. A Igreja apostólica
3. As Perseguições Imperiais
4. A Igreja Imperial
5. A Igreja medieval
6. A Igreja Reformada
7. A Igreja atual

## 1.1. A Origem da Igreja

A igreja de Cristo sempre existiu na mente e coração do Pai, desde antes da fundação do universo.

Efésios 1:4 – “Como também nos elegeram nele antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele em amor;”

I Pedro 1:20 – “O qual, na verdade, em outro tempo foi conhecido, ainda antes da fundação do mundo, mas manifestado nestes últimos tempos por amor de vós;”

O plano de Salvação estava traçado por Deus desde o eterno passado. O sacrifício fora feito antes da fundação do universo, isto é, antes mesmo de ser efetuado no calvário, o cordeiro já era conhecido pelo Pai.

Em uma ordem lógica, podemos admitir que : Deus fundou a Igreja, Jesus Cristo formou a Igreja e o Espírito Santo confirmou a Igreja. Assim, o projeto no coração de Deus, a formação pelo ministério de Cristo e a confirmação, no dia de Pentecostes, pelo poderoso derramamento do Espírito Santo.

## 1.2. A Fundação da Igreja

Efésios 3 : 9 E demonstrar a todos qual seja a dispensação do mistério, que desde os séculos esteve oculto em Deus, que tudo criou por meio de Jesus Cristo;

A Igreja que antes era um mistério “oculta em Deus” fora revelada em Cristo, tornando-se o “segredo de Deus” conhecido aos homens. A expressão “oculto em Deus” indica que a igreja esteve sempre na mente de Deus, e vindo a ser conhecida pelo ministério terreno de Jesus Cristo e o Espírito Santo.

A Igreja de Deus, começou a formar e revelar-se no tempo, quando João Batista disse; Eis o Cordeiro de Deus. João 1:36.

## 1.3. O Nascimento da Igreja

A Igreja de Cristo iniciou sua história com um movimento de âmbito mundial, no dia de Pentecostes, cinqüenta dias após a ressurreição, e dez dias depois da ascensão do Senhor Jesus Cristo.

**A.** Na manhã do dia de Pentecostes.

- 120 seguidores de Jesus oravam reunidos
- Línguas de fogo desceram sobre eles
- Falaram em outras línguas

**B.** O tríplice efeito do Pentecostes.

- Iluminou a mente dos discípulos
- Compreenderam que o Reino não era político
- Deveriam estar totalmente na dependência do espírito Santo

## 1.4. A Plenitude dos Tempos

Gálatas 4:4 – “Mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei,”

A Palestina onde o cristianismo deu seus primeiros passos ocupava uma posição geográfica privilegiada pois ocupava uma área onde era a encruzilhada das grandes rota comerciais que uniam o Egito à Mesopotâmia, e a Arábia com a Ásia Menor. Por isso vemos na história descrita no Velho Testamento, esta área tão cobiçada sendo invadida por vários impérios.

A língua predominante na época era o grego. Uma língua universal, apesar do império dominante ser o império Romano, que unia em um só governo boa parte do mundo conhecido. Era um governo pacífico e próspero e suas cidades estavam em progresso e viajar não era mais difícil pois muitas estradas foram construídas.

Apesar de haver muitas religiões e filosofias ( A política dos romanos era, em geral, tolerante em relação a religião e aos costumes dos povos conquistados. ) o mundo estava vazio espiritualmente, Assim o mundo estava pronto para a recepção de uma nova religião.

A “plenitude do tempo” não quer dizer que o mundo estivesse pronto a se tornar cristão, mas quer dizer que, nos desígnios de Deus, havia chegado o momento de enviar o seu filho ao mundo.

### **1.5. As Sete Cartas às Igrejas do Apocalipse e Sua Representação Histórica e Profética**

Estas sete cartas às igrejas das Ásia servirão de base para nossos futuros estudos. Cremos que elas não sejam apenas históricas, mas também proféticas. Sem dúvida, elas são terminantemente históricas, e este fato deve pesar no que diz respeito ao estudo de seu caráter profético. As sete igrejas realmente existiram nas sete cidades aqui citadas, e nas condições aqui descritas. Porém, é igualmente claro que elas foram destinadas, por aquele que sabe tudo do início ao fim, a ter um significado profético, assim como sua aplicação histórica. Estas igrejas locais foram selecionados em meio a muitas, e assim dispostas e descritas de modo a prenunciar o que havia de vir. Limitar sua aplicação apenas às sete igrejas literais que se encontravam na Ásia seria estragar a unidade do livro de Apocalipse, e perder de vista as bênçãos prometidas. “Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia” (Apocalipse 1:3). O caráter de todo o livro é profético e simbólico. O segundo e o terceiro capítulo não são exceções. Eles são introduzidos pelo próprio Senhor em seu caráter místico: “O mistério das sete estrelas, que viste na minha destra, e dos sete castiçais de ouro. As sete estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete castiçais, que viste, são as sete igrejas.” (Apocalipse 1:20).

O número sete é característico. Ele marca um círculo completo dos pensamentos e modos de Deus quanto ao tempo. Daí vêm os sete dias da semana, as sete festas de Israel e as sete parábolas do reino dos céus em mistério. Este número é frequentemente usado no decorrer do livro de Apocalipse ao tratar de judeus, gentios e a igreja de Deus como responsáveis diante de Deus sobre a Terra. Por isso vemos sete igrejas, sete estrelas, sete castiçais, sete anjos, sete selos, sete trombetas, sete taças e as sete últimas pragas. Apenas nos capítulos 2 e 3 vemos a igreja como responsável diante de Deus sobre a Terra, e como objeto do governo divino. Nos capítulos 4-19 a igreja está no Céu. Então ela aparece

novamente em plena glória manifesta com seu Senhor apenas no capítulo 19: “E seguiam-no os exércitos no céu em cavalos brancos, e vestidos de linho fino, branco e puro.” (Apocalipse 19:14).

No corpo do livro, especialmente a partir do capítulo 6, é feita menção a judeus e gentios, que são tratados judicialmente a partir do trono de Deus no Céu. Porém isto não acontecerá até que a igreja - a verdadeira noiva do Cordeiro seja arrebatada para o Céu, e as coisas meramente nominais e corruptas sejam finalmente rejeitadas.

Esta divisão do livro em três partes, vinda do próprio Senhor, torna a ordem dos eventos bastante clara, e deve ter um imenso peso como princípio de interpretação no estudo de Apocalipse. No capítulo 1:19 Ele nos fala do conteúdo e plano do livro inteiro: “Escreve as coisas que tens visto, e as que são, e as que depois destas hão de acontecer”. “As coisas que tens visto” se referem à revelação de Jesus como vistas por João no capítulo 1; “as coisas que são”, como a condição presente do corpo professante como apresentado nos capítulos 2 e 3. “As coisas que depois destas hão de acontecer” são referentes ao capítulo 4 em diante. A terceira divisão começa no capítulo 4. Uma porta no Céu é aberta, e o profeta é chamado para subir até lá.

As coisas que são, e as coisas que devem acontecer depois destas, não poderiam, de maneira alguma, acontecerem ao mesmo tempo. Uma deve terminar antes que a outra comece.

Quando o número sete é usado, não em sentido literal, mas simbolicamente, sempre tem o significado de completude. É evidente, portanto, que seja utilizado nos capítulos 2 e 3. Como sabemos, havia outras igrejas além daquelas mencionadas, mas sete são selecionadas e associadas a fim de apresentar um quadro completo do que se desenvolveria posteriormente na história da igreja sobre a Terra. Os mais importantes elementos morais que existiam naquelas igrejas naquele momento, o Senhor previu que reapareceriam no decorrer do tempo. Assim temos uma figura sete vezes perfeita - isto é, divinamente perfeita - dos sucessivos estados pela qual passaria a igreja professa durante todo o período de sua responsabilidade sobre a Terra.

Vamos agora resumir rapidamente o que é apresentado sobre essas sete igrejas, e dar uma ideia geral dos diferentes períodos da história aos quais elas se aplicam.

## 1.6. Um Resumo das Sete Igrejas

**Éfeso:** Em Éfeso o Senhor detecta a raiz de todo o declínio. “Deixaste teu primeiro amor”. Ela é ameaçada a ter seu castiçal removido a menos que se arrependa. Período: da era apostólica até o final do segundo século.

**Esmirna:** A mensagem a Éfeso é geral, mas para Esmirna é específica. E, apesar de aplicada àquela assembleia naquele tempo, ela prefigura, de forma muito marcante, as repetidas perseguições pela qual a igreja passou sob os imperadores pagãos. No entanto, Deus pode ter usado o poder do mundo para deter o progresso do mal dentro da igreja. Período: do segundo século até Constantino.

**Pérgamo:** Aqui temos o estabelecimento do Cristianismo por Constantino como a religião do Estado. Em vez de perseguir os cristãos, ele os patrocina. A partir daí a queda da igreja avança rapidamente. Sua aliança profana com o mundo resultou em sua mais triste e profunda queda. Foi então que ela perdeu o verdadeiro sentido de sua relação com Cristo no Céu, e de seu caráter como peregrina e estrangeira na Terra. Período: do começo do quarto século até o sétimo século, quando o papado foi estabelecido.

**Tiatira:** Em Tiatira vemos o papado da idade média, em semelhança à Jezabel, praticando todo o tipo de maldade, e perseguindo os santos de Deus, sob o disfarce de zelo religioso. No entanto, havia um remanescente temente a Deus em Tiatira, a quem o Senhor conforta com a brilhante esperança de Sua vinda, e com a promessa de poder sobre as ações, quando o próprio Senhor reinará. Mas a palavra de exortação ao remanescente é: “Mas o que tendes, retende-o até que eu venha” (Apocalipse 2:25). Período: do estabelecimento do papado até a vinda do Senhor. Este período vai até o fim, mas é caracterizado pela idade das trevas (idade média).

**Sardes:** Aqui vemos a parte Protestante da Cristandade que surgiu após a grande Reforma. As características falhas do papado desaparecem, mas o novo sistema não tem vida em si mesmo. “Tens nome de que vives, e estás morto” (Apocalipse 3:1). Mas há, ainda, verdadeiros santos dentro desses sistemas sem vida, e Cristo conhece a todos. “Mas também tens em Sardes algumas pessoas que não contaminaram suas vestes, e comigo andarão de branco; porquanto são dignas disso” (Apocalipse 3:4). Período: do século XVI até hoje. Período marcado pelo início do Protestantismo após a Reforma.

**Filadélfia:** A igreja da Filadélfia apresenta um remanescente fraco, porém fiel à palavra e ao nome do Senhor Jesus. O que os caracterizava era o fato de guardarem a palavra da paciência de Cristo, e de não negarem Seu nome. A condição deles não era marcada por qualquer exibição de poder, nem de coisa alguma grande externamente, mas de uma próxima, íntima e pessoal comunhão com o Senhor. Ele está no meio deles como o Santo e o Verdadeiro, e é representado como sendo o dono da casa. Ele possui “a chave de Davi”. Os tesouros da palavra profética estão disponíveis para aqueles que estão dentro. Eles estão também desfrutando de Sua paciência, e na expectativa de Sua vinda.

“Como guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei da hora da tentação que há de vir sobre todo o mundo, para tentar os que habitam na terra.” Período: especialmente a partir da primeira parte do século XIX.

**Laodiceia:** Em Laodiceia temos mornidão - indiferença, latitudinarismo ou ecumenismo - mas com altas pretensões, um espírito arrogante, e grande auto-suficiência. Este é o último estado daquela que leva o nome de Cristo sobre a Terra. Mas, que lástima! Isso é intolerável para Ele. Sua condenação final é chegada. Tendo separado, para Si mesmo, cada verdadeiro crente das corrupções da Cristantade, o Senhor os vomita de Sua boca. Aquilo que deveria ter sido doce a Seu paladar se tornou enjoativo, e é lançado fora para sempre. Período: começando quase em paralelo ao período de Filadélfia, mas especialmente próximo à cena final. Está ativa no período em que vivemos agora.



**AULA**  
**02**

## 2 - VERDADES FUNDAMENTAIS SOBRE A IGREJA

### 2.1. A Pedra do Fundamento

Ao iniciar o estudo de qualquer assunto, é bom que se conheça seus princípios - a intenção ou plano original, e o primeiro passo em sua história. Temos tais princípios da maneira mais clara e completa, em relação à igreja, nas Sagradas Escrituras. Lá temos, não somente a intenção original, mas os planos e especificações do grande Construtor, e o início da história do trabalho de Suas próprias mãos. O fundamento foi colocado, e o trabalho estava em andamento, mas o próprio Senhor era ainda o único Construtor: portanto, a este tempo, tudo era real e perfeito.

No final da dispensação dos judeus, o Senhor acrescentou o remanescente salvo de Israel à recém-formada igreja. No entanto, no final da presente dispensação - a dispensação da graça, ou dos cristãos - Ele levará todos os que creem em Seu nome para o Céu em corpos glorificados. Nenhum dos que pertencem à igreja serão agregados à congregação dos santos do milênio. “Porque o mesmo Senhor descera do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor.” (1 Tessalonicenses 4:16-17). Este será o feliz fechamento da história da igreja na Terra a verdadeira esposa de Cristo: os mortos ressuscitarão, os vivos serão transformados, e todos, em corpos glorificados, arrebatados juntamente nas nuvens para se encontrarem com o Senhor nos ares. Assim temos todo o limite da igreja definido, e todo o período de sua história diante de nós. Retornemos, porém, ao alvorecer de seu dia na Terra.

Sob a figura de um edifício, o Senhor introduz, pela primeira vez, o assunto acerca da igreja. E tão infinitamente precisas são Suas palavras, que podemos adotá-las como o texto, ou lema, de toda sua história. Elas têm sustentado os corações e esperanças de Seu povo em todas as eras, e em todas as circunstâncias, e serão sempre o baluarte da fé. O que pode ser mais bendito, mais tranquilizador, mais apascentador, que estas palavras?

“SOBRE ESTA PEDRA EDIFICAREI A MINHA IGREJA, E AS PORTAS DO INFERNO NÃO PREVALECERÃO CONTRA ELA.”

Em Mateus 16, o Senhor questiona Seus discípulos acerca do que andavam dizendo os homens sobre Ele. Isto leva à confissão de Pedro, e também à graciosa revelação do



Senhor referente à Sua igreja. Pode ser interessante transcrever toda a conversa para nossas páginas, pois nos leva diretamente ao nosso assunto.

“E, chegando Jesus às partes de Cesaréia de Filipe, interrogou os seus discípulos, dizendo: Quem dizem os homens ser o Filho do homem? E eles disseram: Uns, João o Batista; outros, Elias; e outros, Jeremias, ou um dos profetas. Disse-lhes ele: E vós, quem dizeis que eu sou? E Simão Pedro, respondendo, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo. E Jesus, respondendo, disse-lhe: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque to não revelou a carne e o sangue, mas meu Pai, que está nos céus. Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.” (Mateus 16:13-18)

Aqui temos as duas principais coisas que estão conectadas ao edifício proposto - a Pedra do Fundamento e o divino Construtor. “Sobre esta pedra edificarei a Minha igreja”. “Mas, quem é, ou o que é, ‘a pedra’?”, alguns poderiam questionar. Claramente, a resposta é: a confissão de Pedro; não o próprio Pedro, como ensina a apostasia. Verdadeiramente, ele era uma pedra - uma pedra viva no novo templo; “Tu és Pedro” - tu és uma pedra. Mas a revelação do Pai, por Pedro, da glória da Pessoa de Seu Filho, é o fundamento sobre a qual a igreja é edificada - “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo”. A glória e a Pessoa do Filho ressurreto é a verdade revelada aqui. “To não revelou a carne e o sangue, mas meu Pai, que está nos céus”. Imediatamente após a confissão de Pedro, o Senhor dá a entender Sua intenção em edificar Sua igreja, e afirma sua segurança eterna. “Sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.”

Ele mesmo, a fonte da vida, não podia ser vencido pela morte. Mas, ao morrer como o grande Substituto pelos pecadores, Ele triunfou sobre a morte e a sepultura, e está vivo para sempre, como disse ao apóstolo João após Sua ressurreição: “E [sou] o que vivo e fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre. Amém. E tenho as chaves da morte e do inferno.” (Apocalipse 1:18). Quão majestosas e triunfantes são estas palavras! São palavras de um conquistador - de Alguém que tem poder, mas um poder sobre as portas do hades - o lugar dos espíritos separados de seus corpos. As chaves - símbolo de autoridade e poder - estão penduradas em Seu cinto. O golpe da morte pode cair sobre um cristão, mas o aguilhão dela se foi. Ela, agora, vem como uma mensageira de paz para conduzir o cansado peregrino para o descanso eterno da casa celestial. A morte não é mais mestre, mas sim serva do cristão. “Portanto, ninguém se glorie nos homens; porque tudo é vosso; seja Paulo, seja Apolo, seja Cefas, seja o mundo, seja a vida, seja a morte, seja o presente, seja o futuro; tudo é vosso, e vós de Cristo, e Cristo de Deus” (1 Coríntios 3:21-23)

A Pessoa de Cristo, então, o Filho do Deus vivo - em Sua ressurreição e glória - é o fundamento, o sólido e imperecível fundamento, sobre a qual a igreja é edificada. Como vivo dentre os mortos, Ele comunica vida em ressurreição a todos que são edificados nEle como a verdadeira pedra do fundamento. Pedro deixa isto claro em sua primeira Epístola: “E, chegando-vos para ele, pedra viva... sois vós também quais pedras vivas, edificados como casa espiritual” (1 Pedro 2:4-5). E mais adiante, no mesmo capítulo ele diz: “E assim para vós, os que credes, é preciosa”, ou “uma honra”, em outras versões (1 Pedro 2:7). Que possamos entender essas duas preciosas verdades em conexão com nossa “Pedra do Fundamento” - a vida divina e a preciosidade divina. Ambas são dadas e se tornam posse de todos os que colocam sua confiança em Cristo. “Chegandovos a Ele”, não a qualquer outra coisa; é à Pessoa de Cristo que devemos ir, e com a qual devemos estar ligados. Sua vida - vida em ressurreição - se torna nossa. A partir desse momento, Ele é nossa vida. “Chegando-vos para ele, pedra viva... sois vós também quais pedras vivas, edificados como casa espiritual”. A própria vida de Cristo, como o Homem ressuscitado, e tudo o que é Sua herança é também nossa. Oh, que surpreendente, maravilhosa e bendita verdade! Quem não desejaria, acima de todas as coisas, essa vida, e essa vida além do poder da morte - além das portas do hades? Uma vitória eterna está gravada na vida ressurreta de Cristo, que não pode nunca mais ser testada; esta é a vida do crente.

Porém, há mais que vida para cada pedra viva no templo espiritual. Há também a preciosidade de Cristo. “E assim para vós, os que credes, é preciosa”. Portanto, do mesmo modo como a vida de Cristo se torna nossa quando cremos nEle, assim também é Sua preciosidade. O princípio é o mesmo para ambos. A vida pode ser vista como nossa capacidade de desfrutar, e a preciosidade, como nosso título de posse e herança nas alturas. Suas honras, tútilos, dignidades, privilégios, possessões, glórias, são nossas - tudo é nosso nEle. “Para aqueles que creem Ele é a preciosidade”. Que pensamento maravilhoso! “Ele amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela” (Efésios 5:25). Tal é nossa Pedra do Fundamento, e tal a bem-aventurança de todos os que estão sobre a Rocha. Assim como Jacó, sendo peregrino e estrangeiro, descansou sobre a pedra no deserto, e todo o panorama das riquezas celestiais em graça e glória passaram diante dele (Gênesis 28).

## 2.2. Cristo, O Único Construtor de Sua Igreja

Cristo, porém, é também o Construtor de Sua igreja. O edifício contra o qual nenhuma artimanha ou poder do inimigo poderia jamais prevalecer é a própria obra de Cristo, embora muitas vezes lemos sobre outros edificadores que participaram dela. “Sobre esta pedra edificarei a Minha igreja”. É bom ser claro nesse ponto para que não confundamos o que o homem edifica com o que Cristo edifica. Isto pode trazer uma imensa confusão para a mente, tanto em relação à verdade de Deus quanto ao presente

estado da Cristandade, a menos que a distinção entre elas seja claramente entendida. Não há a nada mais importante do que notar que aqui é Cristo o único Construtor de Sua igreja, apesar de Paulo, Apolo e todos os verdadeiros evangelistas terem sido pregadores que levaram pecadores a crer. A obra do Senhor nas almas dos crentes é perfeita. É uma obra real, espiritual e pessoal. Por meio de Sua graça em seus corações eles vão até Ele, como a uma pedra viva, e são edificados sobre Ele que está ressurreto dentre os mortos. Eles provaram que o Senhor é gracioso. Assim são as pedras vivas com as quais o Senhor edifica Seu templo santo, e as portas do inferno nunca poderão prevalecer contra isto. Assim, o próprio Pedro, e todos os apóstolos, e todos os crentes são edificados como uma casa espiritual. Quando Pedro fala desse edifício em sua primeira epístola, ele não diz nada sobre ele mesmo ser um construtor. Aqui Cristo é o Construtor. É a obra dEle, e dEle somente. “Edificarei a Minha igreja”, disse Ele.

Vejamos agora, a partir da Palavra de Deus, o que o homem edifica, que materiais usa, e o modo como trabalha. Em 1 Coríntios 3 e 2 Timóteo 2 temos isto diante de nós. “Uma grande casa” é levantada pela instrumentalidade humana: que, de certo modo, é também a igreja, e a casa de Deus, como lemos em 1 Timóteo 3:15 da “casa de Deus, a igreja do Deus vivo”. É também chamada de casa de Cristo em Hebreus 3, “a qual casa somos nós”. Mas a casa em breve se tornou tristemente corrompida pela fraqueza e maldade humana. A autoridade da Palavra de Deus foi deixada de lado por muitos, e a vontade do homem se tornou de máxima importância. O efeito da filosofia humana nas simples instituições de Cristo foi rápida e dolorosamente manifesta. Porém madeira, feno e palha nunca poderiam ser “bem ajustados” com o ouro, a prata e as pedras preciosas. A casa se tornou grandiosa no mundo, assim como a árvore de mostarda, em cujos galhos se encontra uma inconveniente morada para toda “ave imunda e odiável”. A conexão com a “grande casa” dá ao homem um status no mundo, muito diferente do Mestre, que foi desprezado e rejeitado. O arcebispo está ao lado da realeza. Mas a igreja professa não é apenas exteriormente grande, sendo ainda mais pretensiosa ao tentar colocar o selo de Deus sobre sua própria obra ímpia. Essa é sua maior perversidade, e a fonte de sua cegueira, confusão e mundanismo.

Paulo, como um homem escolhido pelo Senhor para Sua obra, lançou os alicerces do “edifício de Deus” em Corinto, e outros edificaram sobre ele. Mas nem todos edificaram com material divino. O fundamento correto estava posto, e cada um deveria ver como edificava sobre ele. Em conexão com o verdadeiro fundamento, alguns podiam edificar com ouro, prata e pedras preciosas, e outros com madeira, feno e palha. Isto é, alguns podiam ensinar a sã doutrina e procurar por uma fé viva em todos os que desejassem entrar em comunhão, e outros podiam ensinar doutrinas erradas e receber à comunhão da igreja pessoas nas quais não havia fé verdadeira, mas sim a mera observância externa de ordenanças. Aqui a instrumentalidade, responsabilidade e falha do homem entram. No

entanto, o próprio edificador pode ser salvo pela fé em Cristo, todavia sua obra é destruída.

Mas há ainda uma outra e pior classe de edificadores, que corrompe o templo do Senhor, e são eles mesmos destruídos. Citamos aqui, para a conveniência do leitor, a passagem integral. Nada poderia ser mais claro. “Segundo a graça de Deus que me foi dada, pus eu, como sábio arquiteto, o fundamento, e outro edifica sobre ele; mas veja cada um como edifica sobre ele. Porque ninguém pode pôr outro fundamento além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo. E, se alguém sobre este fundamento formar um edifício de ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha, a obra de cada um se manifestará; na verdade o dia a declarará, porque pelo fogo será descoberta; e o fogo provará qual seja a obra de cada um. Se a obra que alguém edificou nessa parte permanecer, esse receberá galardão. Se a obra de alguém se queimar, sofrerá detrimento; mas o tal será salvo, todavia como pelo fogo... Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá.” (1 Coríntios 3:10-17)

Podemos ainda observar nas palavras do Senhor, “sobre esta pedra edificarei a Minha igreja”, que Ele não havia começado a construir ainda: Ele está dizendo aos discípulos o que Ele ainda iria fazer. Ele não diz que já a edificou, ou que a está edificando, mas que irá edificá-la. Isto ele começou a fazer no dia de Pentecostes.

Mas há uma outra verdade ainda mais intimamente conectada com a história da igreja, e ligada à sua condição e caráter na Terra, que devemos observar antes de darmos prosseguimento à sua real história. Referimo-nos à verdade contida na expressão: “As chaves do reino dos céus”.

### 2.3. As Chaves do Reino dos Céus

Isso nos leva à já mencionada “grande casa” da profissão de fé cristã meramente externa. No entanto, devemos ter em mente que, apesar de intimamente conectados, o reino dos céus e a grande casa referem-se a coisas um tanto distintas. O mundo pertence ao Rei. “O campo é o mundo”. Seus servos devem ir a semear. Como resultado, temos “uma grande casa”, ou Cristandade.

Porém, quando tudo aquilo que é meramente nominal na Cristandade for varrido pelo juízo de Deus, o reino será estabelecido em poder e glória. Esse será o milênio.

Enquanto ainda falava com Pedro sobre a igreja, o Senhor acrescentou: “E eu te darei as chaves do reino dos céus”. A igreja sendo construída por Cristo, e o reino dos céus sendo aberto por Pedro, são coisas muito diferentes. É um dos grandes porém comuns erros da Cristandade usar os termos como sinônimos, como se significassem a mesma coisa. Escritores teológicos de todas as eras, ao assumir que eles são iguais, escreveram

# PARABÉNS!!!

**VOCÊ ACABOU DE LER O NOSSO CONTEÚDO!**

Esta apostila é exclusiva para os alunos do Instituto de Teologia Logos... Se você ainda não está estudando conosco, nós estamos lhe oferecendo uma oportunidade de fazer sua inscrição com um excelente desconto e alguns bônus especiais.

Você só precisa clicar no link abaixo (ou copiar em seu navegador) para acessar nosso site e conhecer os cursos que estão disponíveis hoje!

**:: CURSOS DE TEOLOGIA ::**

[www.institutodeteologialogos.com.br/cursos-de-teologia](http://www.institutodeteologialogos.com.br/cursos-de-teologia)

**:: BLOG DE TEOLOGIA ::**

[www.institutodeteologialogos.com.br/blog-de-teologia](http://www.institutodeteologialogos.com.br/blog-de-teologia)